

CARDOSO, Antonia. **Vivências no terreiro da palhaçaria online/cabaré amarração do amor-próprio**. Campinas: Unicamp. Doutoranda em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Orientadora: Luciana Lyra.

RESUMO

O Cabaré da Amarração foi desenvolvido de forma remota em virtude da pandemia. A adaptação dos encontros presenciais para o virtual possibilitou refletir sobre as possibilidades da palhaçaria como cuidado de si associado a descoberta dos prazeres femininos. Estes encontros resultaram em apresentações online com grande quantidade de público. O resumo relata um pouco destes encontros, da descoberta do amor-próprio e do prazer através da palhaçaria.

Palavras-chave: Palhaçaria. Vivências. Capoeira Angola. Religiões de matrizes africanas. Amor-próprio.

ABSTRACT

The Self Love Tying Cabaret was developed remotely due to the pandemic. The adaptation of face-to-face meetings to the virtual made it possible to reflect on the possibilities of clowning as self-care associated with the discovery of female pleasures. These meetings resulted in online presentations with large numbers of audiences. The summary reports a little of these encounters, the discovery of self-love and pleasure through clowning.

Keywords: Clowning. Experiences. Capoeira Angola. African religions. Self-love

Dez mulheres sob meu comando todas vindas da região sul na sua maioria brancas na faixa etária entre 30 e 35 anos, nós juntamos no terreiro online, espaço que nomeiei fazendo referência ao Terreiro religioso, Terreno ou Território, o que nos fez decidir estudar palhaçaria. Começamos em abril de 2020. O encontro deu-se da necessidade e o sentimento de união depois de uma vivência presencial de palhaçaria realizada em fevereiro de 2020 no quintal da minha casa em Florianópolis/SC. A pandemia foi o que nos fez buscar o encontro online. O desafio e o medo do desconhecido. Como assim estudar palhaçaria

online? Ao mesmo tempo uma vontade louca de continuarmos juntas nessa jornada para dar continuidade nos estudos de palhaçaria. O grupo de mulheres queríamos continuar pesquisando. Passamos a nos encontrar uma vez por semana todas as quintas feiras das 17h às 19hs. Levei para esses experimentos meu conhecimento de pesquisadora da capoeira angola, palhaçaria e as religiões de matriz africana. Fizemos cartas para suas palhaças, consulta com psicóloga, jogo das qualidades, ou seja, dizer adjetivos para a colega, momentos bufônicos trazendo suas palhaças grotescas. Rimos, choramos, falamos das nossas experiências pessoais, etc. Veio o momento de criarmos nossa dramaturgia para o cabaré. Surgiram as improvisações dentro do tema: mulheres na pandemia e amor-próprio. O que poderíamos trazer para os números? Buscamos referências nas pombo giras, as mulheres que riem alto e colocam a mão na cintura quando dão suas gargalhadas. Corpo isolado, porém, corpo que dança e que ri. Os ensaios para criação do Cabaré da Amarração do Amor Próprio surgiu porque queríamos falar da mulher que estava se transando, se masturbar e o uso do vibrar seria muito útil durante a pandemia, queríamos partir da vontade de amar a nós mesmas, queríamos rebolar, mexer, daí veio a vontade de associar “amor próprio” a: feitiçaria, macumbaria, bruxaria, benzimento, banho de ervas, cuidados pessoais, conversas sobre sexo, jogo de cartas, trocas sobre saúde mental, masturbação, uso do vibrador etc. Surgiram subtemas que para cada palhaça estava relacionado seu momento pessoal e cotidiano dentro da pandemia. Cada palhaça foi pesquisar o seu momento pandêmico dentro do seu contexto cotidiano para criação dos números: A Encaixotada, criado por Thais uma palhaça dentro de uma caixa encontra-se sufocada quer fazer Xixi, outra palhaça fez o diário da solidão composto por várias solidões dentro de uma festa de aniversário dela pra ela mesma, outra palhaça tinha seu sonho de ser diva e vendo-se sozinha dentro de casa com o filho pequeno se vez desconstruída usa os alimentos da comida do filho para ter prazer. Outra palhaça estava grávida e fez um anual para mulheres grávidas na pandemia e amor próprio. Duas palhaças que fizeram a dupla de palhaças foram as mestras de cerimônias. Estão namorando atualmente se apaixonaram de verdade. A palhaça Temperança mostrou sua casa e sua macumbaria para amarrar seu amor próprio. E sua masturbação. A investigação sobre o amor-próprio é aberta para cada artistas trazer suas experiências relacionadas ao

“prazer” durante a pandemia. As apresentações foram online na plataforma zoom e no primeiro dia de apresentação tivemos um público Record de 80 pessoas na tela. Fizemos mais duas apresentações que foram realizadas através de edital também público. Tivemos momentos desafiadores durante os processos criativos por ser online, pela necessidade de encontro presenciais de olhar no olho e sentir confiança. A afeto foi a chave para a superação do desafio de nos manter juntas até a apresentação. Atualmente a investigação do Cabaré da Amarração do Amor Próprio continua e desta vez com a entrada de novas pessoas e participação de homens. Com previsão de estreia para junho de 2021.

Referências bibliográfica

VAN GENNEP, Arnold. Os Ritos de Passagem. Petrópolis-Rio de Janeiro, Editora Vozes: 1977.

LIGIÉRO, Zeca. Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias. Rio de Janeiro. Garamond:2019.

RUFINO, Luiz: Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro. Morula.2019.